



LIÇÃO 12 – O FILHO E O ESPÍRITO SANTO (Lc 1.26-38)

INTRODUÇÃO

Nesta lição, aprenderemos como o Espírito Santo atuou de forma especial na concepção miraculosa do Deus Filho. Veremos que o ministério público e terreno de Jesus foi realizado através por meio do poder Espírito. Por fim, refletiremos sobre a essencialidade das obras realizadas pelo Filho e pelo Espírito Santo como ponto central da Fé Cristã.

I – O ESPÍRITO SANTO E A CONCEPÇÃO DO FILHO

1.1 A Teologia de Lucas e a centralidade do Espírito Santo. Para obtermos uma melhor compreensão da relação entre Jesus e o Espírito Santo, devemos dedicar especial atenção aos escritos de Lucas, que têm um papel central nesse assunto. O Escritor Lucas é o autor bíblico que mais destaca a atuação do Espírito Santo, tanto no Evangelho quanto no livro de Atos, em relação ao ministério poderoso do Filho. Ele mostra com clareza que *“Deus ungiu Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, capacitando-o para fazer o bem, curar os oprimidos pelo diabo e realizar sinais”* (At 10.38). É importante destacar que este livro não são meramente histórico em seu conteúdo, muito pelo contrário, eles revelam um modelo/padrão Bíblico de como a Igreja deve viver na plenitude do Espírito, à semelhança do Filho de Deus.

1.2 O Espírito Santo na concepção do Filho. O Espírito Santo teve um papel essencial no milagre da encarnação do Filho de Deus. Quando Maria recebeu a notícia de que havia sido escolhida para gerar o Salvador, ela ficou cheia de questionamentos, especialmente porque ainda não era casada. Diante disso, o anjo lhe explicou que tudo aconteceria por uma ação direta de Deus: *“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra”* (Lc 1.35). As expressões *“poder do Altíssimo”* e *“sua sombra”* mostram que a concepção de Jesus não foi um evento comum ou humano, mas um ato sobrenatural. Foi o próprio Espírito Santo quem realizou esse milagre ao agir sobre Maria, tornando possível que o Filho de Deus se fizesse homem. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus no Brasil ensina verdades fundamentais sobre a concepção de Jesus: *“Acreditamos em sua concepção sem pecado no ventre da virgem Maria. Negamos que tenha sido criado ou passado a existir somente depois que foi gerado por obra do Espírito Santo. Confessamos que o Filho é autoexistente: “Porque, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim deu também ao Filho ter a vida em si mesmo”* (Jo 5.26); *“Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou”* (Jo 8.58). (Soares [Org.], 2017, p. 24)

1.3 A natureza santa do Filho de Deus. Diferente da humanidade marcada pelo pecado, Jesus foi concebido pelo Espírito Santo e, por isso, nasceu em perfeito estado de santidade, sem qualquer mancha ou corrupção, sendo tentado em todas as coisas, mas sem pecado (Hb 4.15) (Baptista, 2018, p. 138). Desta forma, a santidade de Jesus como homem é única e real, absoluta e perfeita; não se trata, pois, de uma santidade cerimonial, imposta pela lei aos sacerdotes levitas: *“Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e feito mais sublime do que os céus”* (Hb 7.26). (Soares, 2018, p. 28). Sendo assim, temos em Cristo um exemplo verdadeiro e concreto de vida santa e, além disso, podemos contar com o Espírito Santo que habita no crente e o socorre em suas necessidades (Rm 8.26).

II – A RELAÇÃO CONJUNTA DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO

2.1 O Espírito Santo e a humanidade do Filho. Com a encarnação, o Filho de Deus, que já existia antes da eternidade em natureza Divina, passou a assumir também a natureza humana, tendo uma vida simples e humilde entre os homens (Gl 4.4). A partir da encarnação, Jesus Cristo passou a possuir duas naturezas, divina e humana, unidas de forma inseparáveis em uma só pessoa (Jo 1.14). Jesus nasceu de mulher, cresceu em sabedoria, sentiu fome e sede, chorou, sofreu, sentiu tristeza, foi tentado, suou em agonia, foi tocado, irou-se contra o pecado e amou profundamente (Lc 2.7,52; Mt 4.2; Jo 4.6–7; Jo 11.35; Lc 22.44; Mt 26.38; Hb 4.15; 1Pe 2.22). É importante salientar que essa encarnação foi verdadeira, e não apenas uma aparência ou manifestação simbólica, como ensinam algumas doutrinas equivocadas. Desta forma, o desafio do Filho de Deus foi muito grande ao deparar-se com as limitações humanas. Assim, durante sua vida terrena, Ele escolheu não exercer de forma independente seus atributos soberanos, submetendo-se voluntariamente à vontade do Pai, agindo no poder do Espírito Santo. É possível viver em total dependência e poder do Espírito Santo, quando observamos o exemplo assumido por Cristo (Fp 2.6-7; Jo 5.19; Lc 4.1,14).

2.2 O Espírito Santo capacitou e sustentou o ministério do Filho. Além da concepção e do batismo do Filho, onde já estudamos em outras lições, aprendemos também que o Espírito Santo esteve presente em todo o ministério do Filho, especialmente nos momentos mais importantes dele, por exemplo: na condução ao deserto, sendo Jesus guiado pelo Espírito (Mt 4.1; Lc 4.1); no início do seu ministério, quando voltou no poder do Espírito para a Galileia (Lc 4.14); na declaração de

sua missão, afirmando: **“O Espírito do Senhor está sobre mim”** (Lc 4.18); e até mesmo em sua entrega na cruz, quando se ofereceu a Deus pelo Espírito eterno (Hb 9.14). Assim, todo o ministério de Cristo foi realizado em plena dependência e atuação do Espírito Santo. Além disto, os evangelhos nos mostram como Jesus passou por momentos de incompreensão e embates contra os líderes religiosos de sua época. Em certa ocasião, chegaram ao ponto de afirmar, de maneira consciente e deliberada, que Ele **“expulsava demônios pelo poder do próprio Satanás”** (Mt 12.24), atribuíram ao poder maligno aquilo que era claramente obra do Espírito Santo. Jesus, porém, responde-lhes que agia no **“poder do Espírito Santo”** (Mt 12.28). Aprendemos, portanto, que fazer a obra de Deus não nos livra de críticas ou oposição, nem garante a aprovação de todos. Porém, quando enfrentamos pressões, podemos lembrar do exemplo de Cristo, que permaneceu firme porquanto estava em plena comunhão com o Pai e era sustentado pelo Espírito Santo.

2.3 O Filho e o Espírito Santo capacitam a Igreja para obra de Deus. Ao observarmos o ministério de Jesus, vemos a profunda relação entre o Filho e o Espírito Santo como um padrão da capacitação Divina para sua igreja. Jesus é quem batiza com o Espírito Santo (Mt 3.11); no seu próprio batismo, o Espírito desceu sobre Ele (Mt 3.16), iniciando seu ministério no poder do Espírito. Após a ressurreição, Jesus prometeu enviar o Espírito aos discípulos (Lc 24.49; At 1.5,8), e a promessa se cumpriu no Pentecostes (At 2.1). Assim, Cristo é o doador do Espírito, que reveste o crente com poder para testemunhar, servir e realizar obras maiores por intermédio dEle (Jo 14.12).

III - TRINDADE E A MISSÃO DE SALVAR O MUNDO

3.1 Pai, Filho e o Espírito Santo corroborando para salvação dos homens. As Escrituras revelam que a Trindade está plenamente envolvida na obra da salvação da humanidade caída. O Pai, em seu amor, **enviou** o Filho para realizar o plano redentor (Jo 3.16). Da mesma forma, **enviou** o Espírito Santo para permanecer com os discípulos (Jo 14.17; 26) e convencer o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Assim, vemos que Deus não permaneceu distante dos homens caídos, ao contrário, envolveu-se pessoalmente na nossa redenção. No Pai que envia, no Filho que salva e no Espírito que convence e transforma, encontramos consolo, esperança e os meios eficazes para a mudança da nossa história.

3.2 O Filho glorifica ao Pai e o Espírito glorifica ao Filho através da Igreja. Embora Jesus tenha realizado toda a sua missão em total dependência do Espírito Santo, ao retornar ao Céu o Espírito também passaria a cumprir uma missão específica: glorificar a Cristo. Como está escrito: **“Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e vo-lo anunciará”** (Jo 16.14). “Nas Escrituras, vemos o Espírito Santo inspirando os discípulos, dirigindo seus passos e revestindo-os de poder e virtude para que anunciassem o evangelho a todas as nações e, acima de tudo, glorificassem a Cristo. Contudo, antes de operar dessa forma por meio da Igreja, o Espírito capacitou o próprio Jesus em seu ministério terreno, para que Ele realizasse a obra e glorificasse o Pai. Assim, todas as obras de Cristo foram realizadas no poder do Espírito, com o propósito de exaltar a Deus, o Senhor” (Devocional Leitura Diária, 2026, p. 84). Da mesma forma, ainda que a Igreja possa receber reconhecimento pela boa realização da obra, toda a glória deve ser atribuída a Cristo. O papel do Espírito Santo em nós é exatamente este: conduzir-nos a viver e servir de maneira que Deus seja glorificado por meio de nossas vidas.

3.3 A unidade trinitária como fundamento da Fé Cristã. A relação harmoniosa entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo não é apenas um conceito doutrinário abstrato, mas o próprio fundamento da Fé Cristã. A revelação bíblica apresenta um único Deus em três Pessoas distintas, que atuam de maneira perfeitamente unida na criação, na redenção e na consumação de todas as coisas (Mt 28.19; 2Co 13.13). Na encarnação, vemos o Pai enviando o Filho (Gl 4.4), o Filho assumindo a natureza humana para cumprir o plano redentor (Jo 1.14) e o Espírito Santo operando sobrenaturalmente na concepção e sustentando todo o ministério terreno de Cristo (Lc 1.35; Lc 4.14). Na cruz, o Filho se oferece ao Pai pelo Espírito eterno (Hb 9.14), demonstrando a perfeita cooperação trinitária na obra da salvação. Essa unidade também se manifesta na experiência da Igreja: somos reconciliados com o Pai por meio do Filho (Ef 2.18) e regenerados pelo Espírito Santo (Tt 3.5). Portanto, negar a atuação plena de qualquer das Pessoas da Trindade compromete a compreensão do próprio Evangelho. Assim, compreender a relação entre o Filho e o Espírito Santo dentro da unidade trinitária fortalece nossa fé, aprofunda nossa adoração e nos conduz a uma vida cristã equilibrada, centrada na revelação completa de Deus. A doutrina da Trindade não é apenas um ponto confessional, mas a base sobre a qual repousa toda a experiência cristã autêntica.

CONCLUSÃO

A obra redentora revelada nas Escrituras contou com o pleno envolvimento da Trindade Santa, evidenciando a perfeita unidade de propósito e poder entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Ao contemplarmos essa harmonia divina na salvação, somos chamados a viver uma fé autêntica, em submissão voluntária à vontade do Pai, seguindo o exemplo do Filho e caminhando em constante dependência do Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

- SOARES, Esequias [Org.]. **Declaração de Fé das Assembleias de Deus**. CPAD, 2017.
- BÍBLIA SAGRADA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. Barueri. SBB, 2009.
- CASA PUBLICADORA DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS. **Devocional Leitura Diária**. CPAD, 2026
- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã: Combatendo as antigas heresias que se apresentam com nova aparência**. CPAD, 2024.